

PLATÃO SOB O PONTO DE VISTA MARXISTA

Augusto Ferreira Shella¹

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é explorarmos a república, em especial a alegoria da caverna sob um ponto de vista do século XXI da filosofia Marxista, trazendo o mito da caverna para a sociedade capitalista e apresentando uma solução do ponto de vista do marxismo.

A REPÚBLICA

Primeiramente é importante entendermos o que é A república, a república é um livro escrito por Platão aproximadamente 300 anos antes de cristo, nela, Platão narra diversos diálogos entre Sócrates e outros personagens como Glauco e Adimanto, o livro I tem como principal tema a justiça, e é o debate de o que é a justiça que dá início a obra, nela Sócrates juntamente dos outros personagens imaginam um estado perfeito, uma utopia, governada por filósofos, ele trata a pólis como uma pessoa, traçando um paralelo entre os dois, desenhando durante toda a obra os valores e o que é importante se ter na pólis. A kallipolis como também é chamada essa cidade perfeita funciona sob uma espécie de aristocracia, onde existe uma forma de casta, onde a natureza de sua alma determina o que você vai ser (Guerreiro, filósofo, ou comerciante).

KARL MARX

Tratando de Marx agora. Marx nasceu na Áustria junto do surgimento da sociologia e durante a revolução industrial. Ele fez do trabalho de sua vida o capital, uma análise profunda do sistema capitalista que é até hoje considerada por pessoas de todos os campos do espectro político como uma das melhores. Ele escreveu obras como o manifesto do partido comunista, A ideologia alemã,

¹ Estudante do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná.

critica a filosofia e direito de Hegel entre outros, ele tece duras críticas ao liberalismo em sua principal obra, e aqui pretendo trazê-las para a alegoria da caverna de Platão.

O MITO DA CAVERNA

Agora narrarei brevemente o mito da caverna presente no livro VII da república, nele, Sócrates apresenta a ideia de uma caverna metafórica, onde há prisioneiros, acorrentados desde a infância, podendo ver apenas uma parede, que reflete sombras de pessoas que passam por uma estrada acima dos prisioneiros, e isso é tudo que essas pessoas conhecem desde sua infância, aquilo para eles é a realidade, e Sócrates imagina, uma situação onde um deles é libertado e sai da caverna, ele haveria de ser cegado pela luz do sol, visto que ele não está acostumado com aquilo, porém eventualmente se habituará e seria capaz de enxergar o mundo fora da caverna, ao descobrir o mundo real, ele seria tentado a avisar seus antigos companheiros da caverna sobre o que existe fora dela, ao voltar para a caverna sua visão ficaria confusa de novo, já que seria difícil voltar para as trevas, lá seria taxado de louco pelos prisioneiros, e correria até mesmo o risco de ser morto pelos outros prisioneiros.

INTERPRETAÇÃO ORIGINAL

Antes de entrar na análise marxista do texto veremos o que Platão realmente quis dizer com a alegoria da caverna. A caverna seria o mundo físico, o mundo que nos cerca, que vemos e sentimos. Já o lado de fora da caverna é o mundo das ideias, o mundo inteligível, e, o homem que saiu seria o filósofo, que se libertou do mundo físico e viu a realidade como ela é, o mundo das ideias.

O MITO DA CAVERNA SEGUNDO O MARXISMO

Agora, colocando esse texto sob o prisma marxista podemos analisar a caverna como sendo o trabalho no capitalismo, o trabalho alienado, onde o fruto do trabalho é tirado do trabalhador, e lhe é deixado apenas uma pequena

parcela, a classe dominante tem o controle sob a ideologia das massas, e a pessoa que está na caverna é quem está seguindo esta ideologia que beneficia apenas a uma pequena parcela da população, a burguesia. O prisioneiro que se liberta e escapa é aquele que percebe o que está acontecendo e como o seu trabalho está sendo explorado. Voltar para a caverna é um ato político, como por exemplo se organizar em um coletivo, tentar abrir a mente das pessoas para outras ideias ou até mesmo virar um voto, onde tenta revelar a verdade para seus camaradas. Claro que, nessa analogia, assim como na realidade, o homem é motivo de piada e de ataques, pelas pessoas ainda cegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, aqui analisamos o mito da caverna e a república sob um ponto de vista marxista, para tentar traduzir esse texto tão antigo para o século XXI. Se eu sucedi nisso, não sei, mas acredito que fiz um bom trabalho em concentrar minhas ideias num curto espaço, espero que este texto tenha causado qualquer impacto, nem que seja alguns segundos de reflexão pela parte do leitor.

REFERÊNCIAS

PLATÃO, **A república**. Tradução: Ciro Mioranza 1. ed. São Paulo:Lafonte, 2017 344 p.

MARX, K. **O capital crítica da economia política**, Tradução: Regibaldo Sant'Anna, 38 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021, 574 p.

MARX, K; ENGELS, F, **A ideologia alemã**, Tradução: Álvaro Pina, 1 ed. Moscovo; Avante!, 2006, 133 p.